

#2

Jornadas Investigação do NAD

i2ADS / FBAUP

FICHA TÉCNICA
PUBLICAÇÃO

Edição:

Domingos Loureiro
Sofia Torres

Design:

Tudo a ver

Título:

#2 Jornadas de Investigação do NAD – Livro de Resumos

Editor:

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade / Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Portugal

Novembro 2017

www.i2ads.up.pt

Esta publicação reúne os resumos das comunicações apresentadas na Conferência Internacional, #2 Jornadas de Investigação do NAD, realizada na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a 23 e 24 de Novembro de 2017©

Línguas: Português, Espanhol e Inglês

1ª edição

ISBN:978-989-99839-6-0

Nota: os textos estão de acordo com o proposto pelos autores, mantendo a versão em língua original e seguindo ou não o Acordo Ortográfico.

FICHA TÉCNICA

#2 Jornadas de Investigação do NAD
Conferência Internacional

Coordenador Núcleo de Arte e Design:

Domingos Loureiro

Comissão Científica:

Diniz Cayolla Ribeiro
Domingos Loureiro
Helena Osório
Norberto Jorge Ogórek
Rute Rosas
Sofia Torres
Teresa Almeida

Moderação:

Norberto Jorge Ogórek
Rute Rosas

Participantes:

Amaral da Cunha (PT)
Antonio García López (SP)
Diniz Cayolla Ribeiro (PT)
Domingos Loureiro (PT)
Francisco Fernández Ruiz (SP)
Helena Osório (PT)
Isabel Quaresma (PT)
João Vilnei de Oliveira Filho (BR)
José Dias (PT)
Kukka Paavilainen (FI)
M Victoria Sánchez-Giner y Manuel Fernández Díaz (SP)
Miguel Ángel Lozano Jiménez (SP)
Olga Rodríguez Pomares; Juan García Sandoval (SP)
Pablo Follana Pardo (SP)
Pedro Bandeira Maia (PT)
Pedro Silva (SP)
Rocío Caballero Fernández (SP)
Sofia Torres (PT)
Susana Piteira (PT)
Teresa Almeida (PT)

#2

Jornadas
Investigação
do NAD

Livro de Resumos

Índice:

A PROPÓSITO DE JOHN QUINN Amaral da Cunha	9
ENTRE LA ESTÉTICA Y LA DISUASIÓN: UNA PROPUESTA DE MOBILIARIO URBANO PICTÓRICO Y ANTI-TERRORISTA Antonio García López	13
O XADREZ COMO COBAIA Diniz Cayolla Ribeiro	17
<i>#FAKEART</i> APROPRIAÇÃO E SIMULACRO NA PINTURA CONTEMPORÂNEA Domingos Loureiro	19
VIGILANCIA REALIZACIÓN DE UN PROYECTO ARTÍSTICO PERSONAL Francisco Fernández Ruiz	23
MIRADA A UN RETRATO: PSICOLOGÍA Y TÉCNICA Francisco Fernández Ruiz	27
O ENSINO DA PINTURA Francisco Laranjo	29
A CRÍTICA DE ARTE EM PORTUGAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A MUDANÇA DE MENTALIDADES E MERCADOS, COM RESSALVA À FALTA DE PUBLICAÇÕES DE ARTE E CRÍTICA À LUZ DA ATUALIDADE Helena Osório	31
DEVOLVE-TE - O FIO COMO O CONSTRUTOR DO SENTIDO NUM PROJETO ARTÍSTICO Isabel Quaresma	35
PERFORMANCE COMO JOGO - REFLEXÃO SOBRE DIFERENTES MOMENTOS DA PERFORMANCE CORES João Vilnei de Oliveira Filho, Antonio Wellington de Oliveira Junior	39
A CIDADE-SISTEMA COMO PROMOTORA DE ESPAÇOS OUTROS José Dias	43

THE CONCEPT OF PAINTING Kukka Paavilainen	47
LA DIVULGACIÓN DEL SABER CIENTÍFICO BOTÁNICO EN EL ARTE CONTEMPORÁNEO M Victoria Sánchez-Giner, Manuel Fernández Díaz	49
LA POÉTICA DEL DISEÑO EN LA SIMBIOSIS CONTINENTE-CONTENIDO. APLICACIÓN EN LA TINTA DE VINO Miguel Ángel Lozano Jiménez	53
LA MEMORIA SOBRE EL MÁRMOL Y EL PAISAJE RE-CONSTRUIDO: LA TALLA Y LA INVESTIGACIÓN ESCULTÓRICA CON SISTEMAS DE IMPRESIÓN Y TRANSFERENCIA Olga Rodríguez Pomares, Juan García Sandoval	57
TURANDOT: VISIÓN OCCIDENTAL ACCIDENTADA Pablo Follana Pardo	61
TAXONOMIA DOS COMPORTAMENTOS BIOLÓGICOS: INTERSETANDO INTANGIBILIDADES, NATUREZA E DESIGN Pedro Bandeira Maia	63
A ARTE COMO ABERTURA AO SER DO HOMEM – A MORTE COMO SÍMBOLO ARTÍSTICO Pedro Santos Silva	67
WHISPERING PLANTS. LA BOTÁNICA COMO GEOGRAFÍA EMOCIONAL Rocío Caballero Fernández	71
ARTE E CENSURA: IDIOSINCRASIAS NA CULTURA CONTEMPORÂNEA Sofia Torres	75
NATUREZA, TERRITÓRIO E PAISAGEM: ALGUMAS EXPRESSÕES TRIDIMENSIONAIS Susana Piteira	79
O DECORATIVISMO DA ARTE EM VIDRO Teresa Almeida	83



Peter Fischli & David Weiss, *Popular Opposites – Theorie and Praxis*.Barro,1981

Popular Opposites - Theorie and Praxis (1981) é o título de uma obra da dupla suíça Peter Fischli (1952) & David Weiss (1946-2012) apresentada na exposição «Suddenly This Overview»¹ e serve de ponto de partida para reflexão sobre as #2 JORNADAS DE INVESTIGAÇÃO DO NAD. A série *Popular Opposites*, realizada com barro cru e de aparência simplista, ilustra noções do senso comum como ditados populares ou provérbios. Um desses juízos é o do que teoria e prática são entendidos como opostos.

Fischli/Weiss, numa representação autobiográfica, apresentam um jogo infantil em que um dos autores é o carro de mão e o outro o animal de tração, deixando para trás o carro, metáfora do conhecimento. Poder-se-ia extrapolar de que seria intenção dos autores valorizar a praxis, em detrimento dos conceitos. Contudo é aqui que, subtilmente o jogo se inverte, no sentido em que o carro de mão, um dos autores, é agora o portador do conhecimento. Desta forma, parece ser traduzível que para Fischli/Weiss a Arte é um jogo em que praxis e teoria se cruzam de forma mais indiferenciada, sobrepondo-se e complementando-se.

Assim, nenhuma outra imagem poderia ilustrar de modo mais concreto o que se espera desta segunda edição das Jornadas de investigação, onde pensamento e prática vão estar em debate e onde arte e investigação em arte estarão em reflexão.

Espera-se, por isso que a conferência seja um espaço interventivo em que autores, individualmente e em grupo, colaborem num debate amplo na construção de novo saber e de novos posicionamentos que não correspondam a lugares comuns.

Nesse sentido, agradeço a todos aqueles que, dentro e fora do i2ADS, se propuseram a partilhar na reflexão sobre prática e teoria, num diálogo com um único conceito dogmático, o de que estamos dispostos a jogar tudo para colaborar no conhecimento sobre Arte e Design.

Domingos Loureiro

¹ Galeria Stähli, Zurique, Suíça

A PROPÓSITO DE JOHN QUINN

Amaral da Cunha

*Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
fcunha@fba.up.pt*

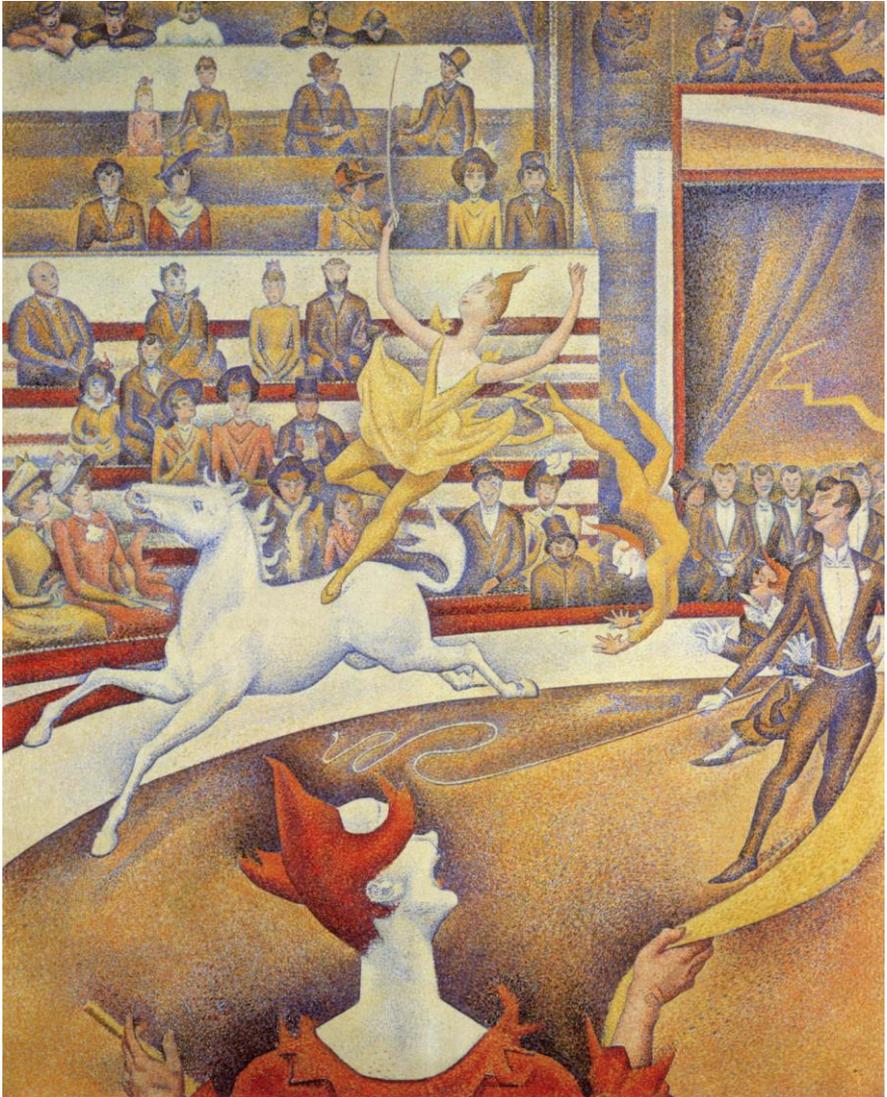
Palavras-chave:

John Quinn, coleção/acervo, pintura, escultura, manuscritos

Áreas da Investigação:

Artes Plásticas, Pintura, Escultura

Em 1926, a Pidgeon Hill Press publica *The John Quinn Collection of Paintings, Water Colors, Drawings & Sculpture*. A publicação vem no seguimento da exposição homenagem a John Quinn (1870 – 1924) no The Art Center de Nova Iorque no início daquele mesmo ano que por razões da extensão e natureza do acervo só parte das obras estiveram efectivamente em exibição. A referida publicação tem prefácio do crítico e historiador de arte Forbes Watson (1879 – 1960) e nele se esclarece a importância do acervo em contexto com a cultura norte-americana do primeiro quarto do século XX ao reunir um conjunto significativo de obras cujos autores exerciam já influência decisiva no rumo da cultura artística ocidental, sendo por isso incontornável a importância do acervo à luz dos acontecimentos artísticos internacionais e, por extensão, relevante para os jovens artistas ou simplesmente estudantes de arte nas escolas americanas, para os quais se previa da maior importância o contacto directo com as obras. O documento dá notícia do riquíssimo conteúdo do referido acervo no que respeita à pintura, à escultura e ao desenho, maioritariamente produzido em França, e antecipa a dispersão da primeira e mais significativa colecção de arte moderna acautelada em solo americano reunida a partir de 1911, e inesperadamente interrompida em Julho de 1924, ano em que John Quinn vem a falecer com cinquenta e quatro anos de idade. É a partir deste documento *The John Quinn Collection of Paintings, Water Colors, Drawings & Sculpture*, e da correspondência de John Quinn relativa aos anos de 1921 e 1922 que propomos trabalhar um ciclo de pequenos ensaios captando diferentes aspectos do seu acervo, obras e autores, sem esquecer os manuscritos, a sua biblioteca e sobretudo a especial atenção dada a poetas e escritores seus contemporâneos.



Georges Pierre Seurat, *Le Cirque* (1890 - 1891) The John Quinn Collection of Paintings, Water Colors, Drawings & Sculpture, Pidgeon Hill Press, N.Y., 1926, p&b, p. 123. Paris, Musée du Louvre, doação John Quinn, 1924

ENTRE LA ESTÉTICA Y LA DISUASIÓN: UNA PROPUESTA DE MOBILIARIO URBANO PICTÓRICO Y ANTI- TERRORISTA

Antonio García López

*Instituto de Investigación em Arte, Design e Sociedade
Universidad de Murcia. Facultad de Bellas Artes, España
antonio@um.es*

Palavras-chave:

Pintura, arte urbano, diseño y seguridad

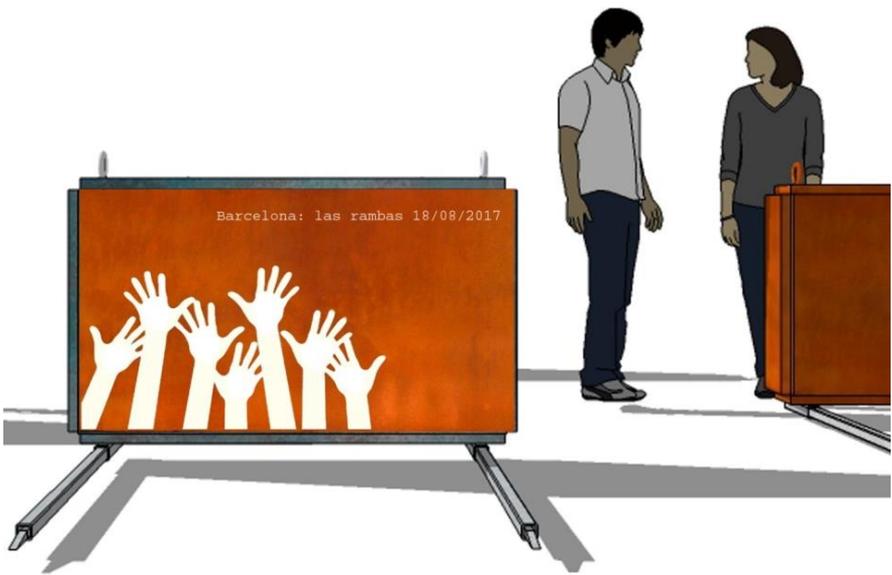
Áreas da Investigación:

Pintura y espacio público

A partir de un convenio de colaboración con la empresa *Dereineco Ibérica S.L.* y utilizando nuevas aplicaciones de sus productos de la marca *Aanti*, un grupo de profesores y estudiantes de la Facultad de Bellas Artes de Murcia nos hemos puesto a trabajar para atender las actuales demandas de mobiliario urbano relacionado con la prevención de la amenaza terrorista.

Desde el 11 de septiembre del 2001 todos somos conscientes de las devastadoras consecuencias de los ataques terroristas y de la necesidad de nuestras sociedades de combatirlo y en la medida de lo posible de prevenirlos y mitigar sus efectos. A tal respecto, en muchas ciudades, se han instalado, bolardos, maceteros, bancos, y otros elementos a modo de barreras protectoras. Pero, en general lo que hemos encontrado al respecto, no guardaba un equilibrio necesario entre lo estético y lo funcional. Por un lado se trata en muchas ocasiones de elementos disuasorios de cuestionable belleza estética, por lo que afean la ciudad. Por otra parte, en muchas ocasiones hemos detectado una funcionalidad comprometida, dado que no contemplaban otras cuestiones necesarias como sistemas que permitan su desplazamiento rápido en caso de emergencia.

Dados esos referentes, y ante la necesidad de encontrar soluciones funcionales, pero que al mismo tiempo sean estéticamente gratificantes, hemos desarrollado un primer prototipo de bolardo (elemento de seguridad + decoración urbana) donde el ciudadano y viandantes, en ningún momento perciba sensaciones de privación de su libertad, dado que se trata de un tipo de bolardo en armonía con el entorno. Para ello, se parte de un formato que a modo de gran lienzo permita a pintores, artistas urbanos, y alumnos de bellas artes utilizar este soporte, como un modo de hacer llegar al público sus obras de arte. Al mismo tiempo, puede ser una gran oportunidad para personalizar las expresiones plásticas teniendo en cuenta elementos singulares y culturales de la localidad a intervenir.





O XADREZ COMO COBAIA

Diniz Cayolla Ribeiro

*Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
dribeiro@fba.up.pt*

Palavras-chave:

Xadrez, Duchamp, ideologia, narrativas

Áreas da Investigação:

Xadrez, Artes Plásticas

O xadrez é seguramente um dos jogos de tabuleiro mais valorizados e estudados no mundo contemporâneo. São inúmeros os estudos, as monografias e os artigos especializados que esmiúçam as diferentes fases das partidas de xadrez — abertura, meio-jogo, final —, procurando compreender as ideias estratégicas e/ou as possibilidades táticas que atravessam as distintas partes deste jogo. Existem, porém, outras facetas menos conhecidas ou mesmo inexploradas do xadrez. A presente comunicação debruça-se sobre esse outro lado do jogo, mostrando que o xadrez poderá ser usado como meio para estudar diversos tópicos relacionados com a arte e a sociedade. Mais concretamente, ao longo da comunicação irão ser destacadas essas capacidades mais heurísticas do xadrez a partir de três tópicos muito distintos: a) a vida e obra de Marcel Duchamp; b) a correlação ideológica entre o xadrez e o “espírito do tempo” (“zeitgeist”); 3) a semelhança entre narrativa xadrezística e outras estruturas narrativas ficcionais ou mesmo científicas. Ao optar-se por esta estratégia de investigação na qual se usa o jogo de xadrez de uma forma menos convencional, procura-se, no fundo, dar continuidade ao legado duchampiano, mostrando que o jogo de xadrez poderá servir de “cobaia” criativa para a investigação artística e académica.

#FAKEART APROPRIAÇÃO E SIMULACRO NA PINTURA CONTEMPORÂNEA

Domingos Loureiro

*Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
dloureiro@fba.up.pt*

Palavras-chave:

Pintura, apropriação, simulacro, autoria

Áreas da Investigação:

Artes Plásticas, Pintura

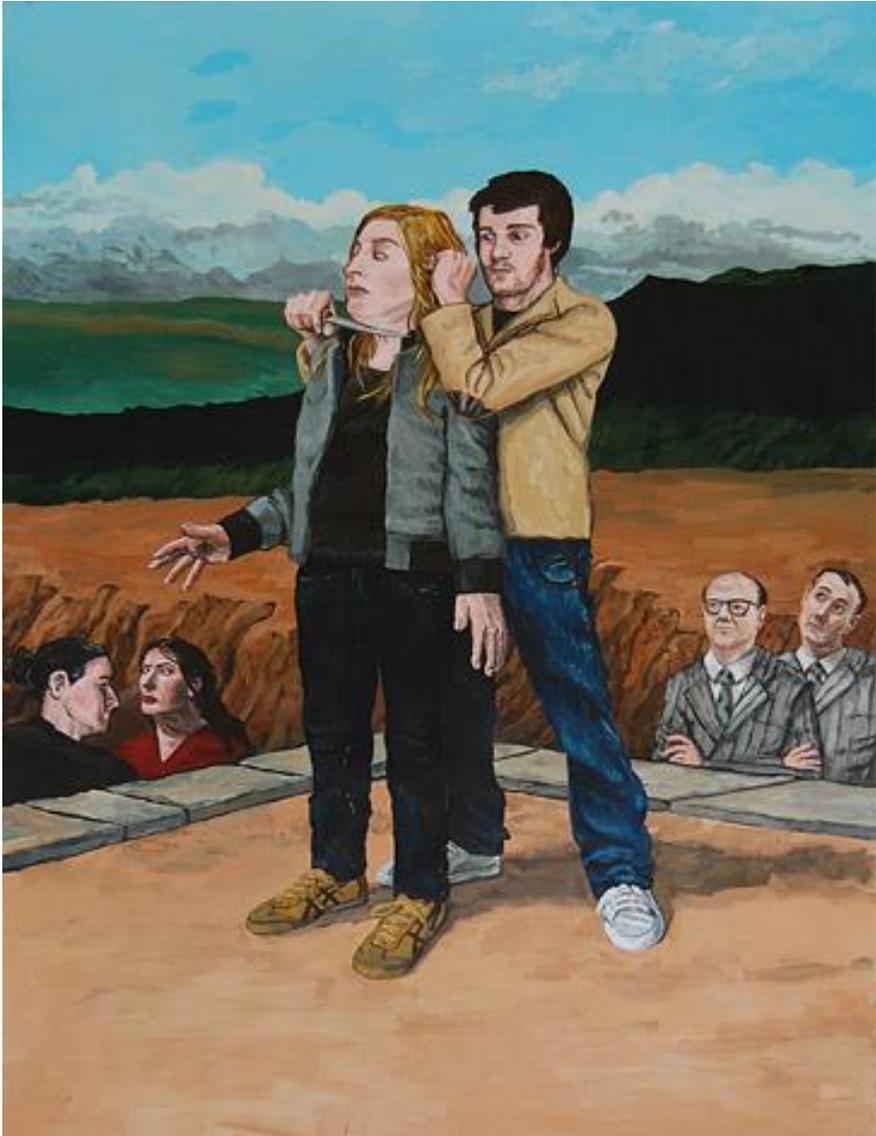
Os recentes *tweets* do Presidente americano acerca de alguma imprensa em que, através da expressão *#FAKENEWS*, se pronuncia sobre a idoneidade de notícias e alguns meios de comunicação como a *CNN* ou o *New York Times*, servem de ponto de partida a esta reflexão.

Independentemente do conteúdo, a interpretação das referidas notícias após os comentários de Trump, fica toldada num emaranhado em que certo e errado se tornam profundamente ambivalentes. Formam-se então hipóteses com que se justifica o falso ou se desmonta a verdade, dando origem a um espaço nublado em que tudo parece ser credível e possível.

O que parece, à partida, uma atuação descuidada, evidencia-se como um processo estratégico que inicia por: a) desvirtuar a notícia, b) questionar num sentido inesperado e c) afrontar quem interpela.

No campo artístico, falso e verdadeiro estão intrinsecamente interrelacionados, não havendo um isolado do outro. Falso pode existir no ilusório, na utopia, na abstração. Verdadeiro estará na prática, na representação ou na experiência com a obra de arte, em que mesmo o aparentemente falso é recebido como verdadeira experiência. Contudo, tem-se observado na prática de alguns autores que esta relação entre falso e verdadeiro constitui-se como uma sólida característica projetual, que serve não apenas como estratégia de intervenção, mas especialmente como forma de validação e reconhecimento. Artistas que utilizam processos de apropriação e de simulacro onde assumem identidades múltiplas, replicam linguagens ou conceitos, que falseiam histórias e obras. Autores como Sara & André (PT, 1980, 1979), Sandra Gamarra (PR, 1972), Francis Alÿs (BL, 1959), entre outros, que utilizam processos onde os limites entre farsa e verdade se cruzam de modo objetivo, questionando valores como autoria, singularidade ou criação, contrastando com definições que a Arte tem defendido ao longo da sua genealogia.

Neste âmbito, a comunicação tenciona colocar em reflexão a pertinência destes projetos pensando-os como estratégias concretas assentes no lançamento da dúvida entre verdadeiro e falso para se tornarem igualmente válidos.



Sara & André, *Sem título*, por *Tiago Baptista*, 2009



Sandra Gamarra, *LIMAC* na 29ª Bienal de São Paulo, 2010

VIGILANCIA. REALIZACIÓN DE UN PROYECTO ARTÍSTICO PERSONAL

Francisco Fernández Ruiz

*Investigador Pre-doctoral. Escuela Internacional de Doctorado de la
Universidad de Murcia. Programa de Artes y Humanidades
pacopfr@gmail.com*

Palavras-chave:

Panóptico, Control, Identidad, Figura Humana, Pintura

 reas da Investiga o:

Pintura

En pleno siglo XXI, la sociedad atraviesa un momento en donde la línea divisoria de lo personal y lo público se convierte en una mera ilusión. Cada identidad desnuda se encuentra en la búsqueda de una realidad utópica, humo que se regala a la sociedad disciplinada, pues el ser humano es sumiso de la observación y el control. Vigilar sin ser visto, es uno de los pilares sobre los que se erige el concepto de Panóptico de Michel Foucault (1975), actualizado en la contemporaneidad con la nueva premisa del vigilante vigilado, ya que todos los individuos pueden contemplar y a su vez ser contemplados con el uso de herramientas digitales.

Se pretende ilustrar desde la mirada del artista el concepto Panóptico, a través de la composición de una imagen subjetiva influenciada por los conocimientos técnicos de los grandes maestros de la pintura tradicional, obteniendo como resultado la obra de gran formato, Vigilancia (2017), fruto de una constante investigación en la praxis pictórica.

No obstante, el mayor interés de este proyecto se encuentra en el estudio y análisis pictórico de todas las posibilidades cromáticas que existen dentro retrato figurativo, la anatomía del cuerpo humano, además de la construcción de una mirada, pose y actitud de un estado de continua vigilancia, con el fin de alterar la tranquilidad del espectador.



Francisco Fernández Ruiz, *Vigilancia*, 2017

MIRADA A UN RETRATO: PSICOLOGÍA Y TÉCNICA

Francisco Fernández Ruiz

*Investigador Pre-doctoral. Escuela Internacional de Doctorado de la
Universidad de Murcia. Programa de Artes y Humanidades
pacopfr@gmail.com*

Palavras-chave:

Pintura, Retrato Contemporáneo, Emociones, Psicología

Áreas da Investigação:

Pintura Y Psicología

A lo largo de la historia, las emociones han sido un pilar fundamental que dota de vida al retrato pictórico. La evolución viene determinada por la personalidad del individuo, todos poseemos las mismas cualidades a la hora de ser estimulados por movimientos ajenos, pero es el entorno en el que se desarrolla un ser humano a lo largo de su existencia es el que marca las pautas emocionales que forjan su personalidad. Un ejemplo de ello podemos observarlo cuando en estos días se contempla una obra maestra de la pintura del Siglo de Oro de Velázquez, la cual genera en el espectador un éxtasis estético, no por el sentimiento de culto religioso por el que se realizó la obra en el siglo XVII, sino por el valor de genialidad y emoción transmitida.

El centro de esta investigación se basa en el retrato pictórico como reflejo de las seis emociones básicas experimentadas por un ser humano o animal. En una continua búsqueda por plasmar en el lienzo los gestos manifestados por el rostro humano ante un estímulo emocional, se exploran los vínculos de unión que establece el retrato con otras disciplinas, que actuando como raíles, guían esta práctica artística en lo que a estética y conceptos atañe. El papel que juega el color a la hora de potenciar la carga emocional de la pintura y el dibujo subyacente, acompañado de las grandes dimensiones de la imagen, rompen con el canon tradicional del retrato en cuanto a tamaño y encuadre de la cabeza. Estas características permiten que las emociones sobresalgan más allá de la propia pintura invadiendo todo el espacio expositivo, afectando, además, al propio estado anímico del espectador.

O ENSINO DA PINTURA

Francisco Laranjo

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

flaranjo@fba.up.pt

Palavras-chave:

Pintura, arte, educação, ensino

Áreas da Investigação:

Pintura e Ensino artístico

Num percurso fundado em exemplos pedagógicos e de enunciação filosófica, se propõe uma reflexão sobre o sentido e a estratégia de uma possibilidade do ensino da pintura ou da arte, no universo de uma escola de arte.

A CRÍTICA DE ARTE EM PORTUGAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A MUDANÇA DE MENTALIDADES E MERCADOS, COM RESSALVA À FALTA DE PUBLICAÇÕES DE ARTE E CRÍTICA À LUZ DA ATUALIDADE

Helena Osório

*Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
helosorio@gmail.com*

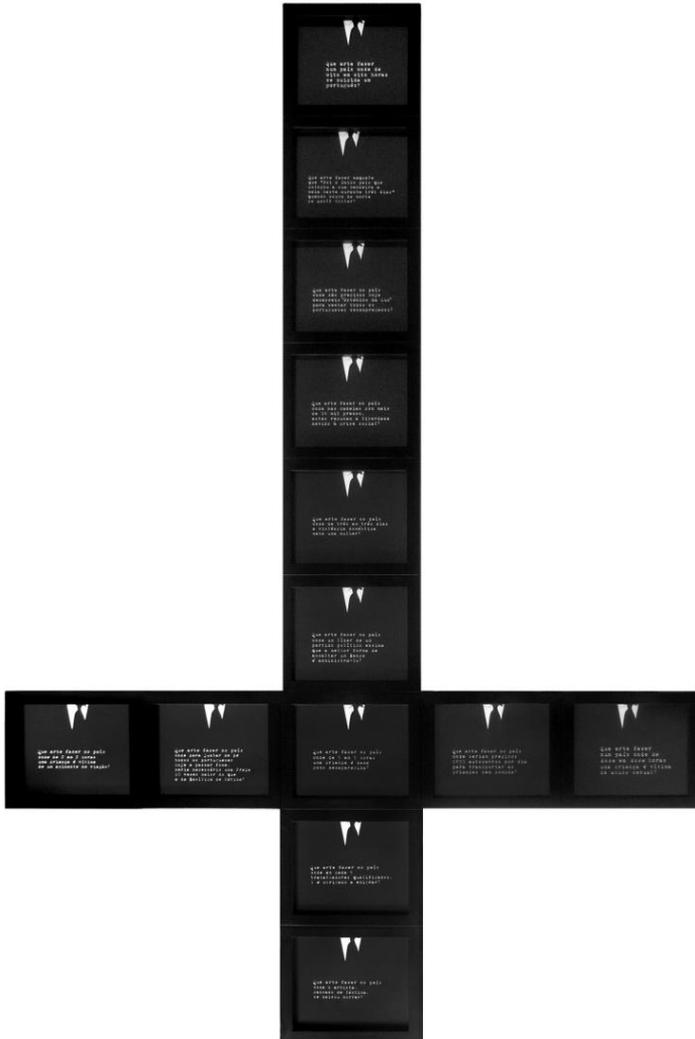
Palavras-chave:

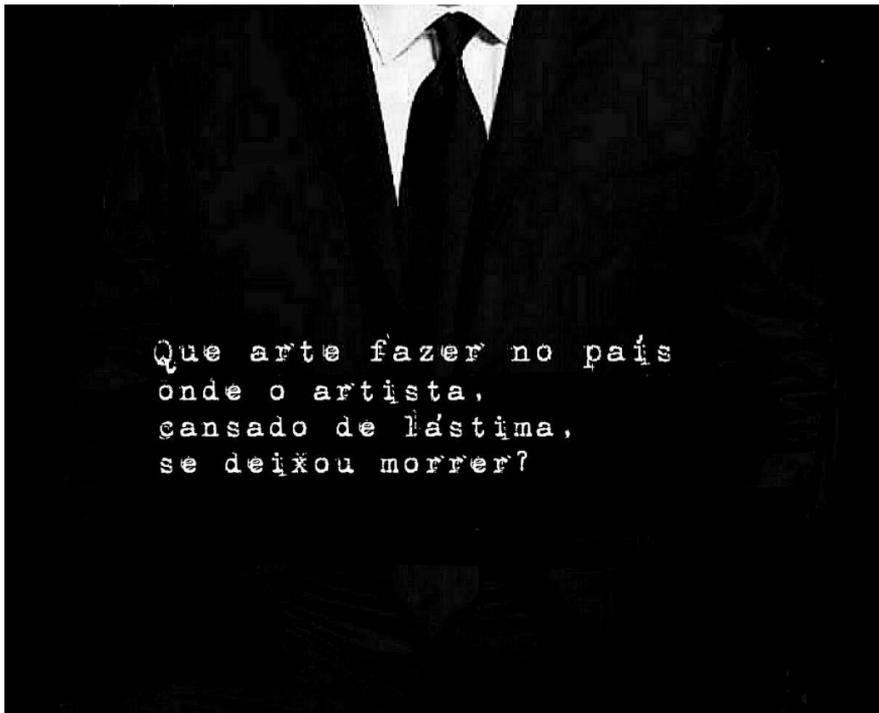
Arte e Sociedade, Crítica de Arte, Divulgação da Arte, Imprensa Escrita

Áreas da Investigação:

Arte Portuguesa e Crítica de Arte em Portugal

No limiar do século XXI, encerram-se vários periódicos em Portugal, sendo notória a instabilidade tanto na permanência como na qualidade de conteúdos. O espaço dado à cultura na imprensa escrita é renunciado. A arte e a crítica de arte passam a ter menor visibilidade. A explosão da internet, enquanto ferramenta de produção e consumo de media, vem impor novos desafios a uma imprensa que luta contra um dos mais baixos índices de leitura da Europa. Em 2017, a luz reacende com o regresso a tendências do passado ainda sem eco na divulgação da produção artística.





Imagens da autoria do Poeta Visual **António Barros** que apresentou, durante a XIX Bienal Cerveira 2017, um conjunto de 13 telas integradas em forma de cruz invertida. A peça evocativa da vida e obra do Compositor **Jorge Lima Barreto** (1949-2011), com o título "Portugal no seu melhor (2013-2014), António Barros _ Uma Elegia a Jorge Lima Barreto". Coleção do Museu da Fundação Bienal de Arte de Cerveira

DEVOLVE-TE - O FIO COMO O CONSTRUTOR DO SENTIDO NUM PROJETO ARTÍSTICO

Isabel Quaresma

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

isa@novais.pt

Palavras-chave:

Fio, memória, tempo, topologia, conexão

Áreas da Investigação:

Artes Plásticas, têxteis

O objetivo deste artigo é analisar os processos e acontecimentos que estiveram presentes no trabalho que apresentei para exposição, com título *Devolve-te*, inserida no Encontro Internacional de Arte e Design - *Inventar o Real*, que teve lugar no Museu da Faculdade de Belas Artes no Porto. Pretendeu-se analisar o processo que originou este trabalho, desde a ideia inicial até ao desfecho na exposição final, bem como as possibilidades de este ser um trabalho aberto, sempre possível de ser continuado em qualquer altura. Os processos e materiais têxteis ancoram narrativas indissociáveis do comportamento humano e os gestos a eles associados podem servir de entendimento das relações humanas e do próprio pensamento. Através do carácter ubíquo do têxtil podemos estabelecer relações entre arte, cultura, sociedade e tecnologia. Estas relações são potenciadas pela tensão criada pelo seu duplo status: de objeto funcional, e de comportar em si uma linguagem visual e semântica. A linguagem semântica comportada num novelo de fio ou cordão como este que foi dado aos artistas para ser trabalhado e devolvido, está repleta de associações ligadas ao tato à memória ao tempo. Cada pessoa devolveu um pedaço de si, do seu tempo e da sua atenção naquele fragmento de cordão. Este trabalho lida também, com o inesperado e o incontrolável, pois não se consegue prever ou projetar o que cada pessoa irá fazer, uma vez que não existe guião ou instrução, abrindo assim, um espaço para o projeto como processo em continuidade. A ideia de continuidade e de conexão que nos é dada pelo fio que liga uma coisa com outras, está também presente na forma como as peças se apresentam na exposição e no vídeo que se projeta na parede contígua à mesa - agora todas unidas, estas peças, constituem topologias que se expandem ou se contraem, que se aproximam ou afastam, estabelecendo pequenas relações entre si, aludindo à frágil sustentabilidade da existência do todo.



Isabel Quaresma, Vista da exposição

PERFORMANCE COMO JOGO - REFLEXÃO SOBRE DIFERENTES MOMENTOS DA PERFORMANCE *CORES*

João Vilnei de Oliveira Filho¹; Antonio Wellington de Oliveira Junior²

¹*Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade
Professor assistente do Curso de Design Digital no Campus Quixadá
Universidade Federal do Ceará, Brasil*

²*Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura-ID+ (Portugal). Líder
do Laboratório de Investigação em Corpo, Comunicação e Arte-LICCA.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Artes-PPGARTES e do
Programa de Pós-Graduação em Comunicação-PPGCOM, ambos da UFC
joaovilnei@gmail.com
wellington-jr@uol.com.br*

Palavras-chave:

Cidade, intervenção urbana, jogo, performance

Áreas da Investigação:

Performance e jogo

Diferentes artistas desenvolvem trabalhos que promovem o diálogo entre Jogo e Performance. Apesar disso, parece que a discussão académica sobre a sobreposição entre esses campos ainda é reduzida, ignorando especialmente a potência “jogável” da performance artística. Neste artigo, apresento uma reflexão que articula teóricos da área de jogo, como Huizinga, Caillois e Duflo, e teóricos da performance, como Goldberg, Glusberg e Cohen, traçando conexões entre os campos a partir de três versões de um trabalho desenvolvido pelo Projeto Balbucio, coletivo de artistas brasileiro: “Cores Berrantes” , “Cores - Ninja” e “Cores” .



João Vilnei de Oliveira Filho, Vista da performanc



João Vilnei de Oliveira Filho, Vista da performance

A CIDADE-SISTEMA COMO PROMOTORA DE ESPAÇOS OUTROS

José Dias

*Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
zeddias@hotmail.com*

Palavras-chave:

Espaço, Arte, Cidade, Tecnologia

Áreas da Investigação:

Arte e Sociedade

Uma das mudanças culturais mais importantes da modernidade foi o aparecimento de novas estruturações do espaço. Na atualidade, os processos de aceleração da vida urbana diminuíram o tempo de relação dos seus habitantes com o espaço urbano, tendendo a valorizar a virtualidade em prejuízo das relações com os espaços. Se tal permite construir uma diversidade de experiências, por outro lado, promove a generalização de uma percepção genérica da cidade e uma conflitualidade sociocultural latente. Assim, propomos uma análise e uma visão de cidade sistema como promotora de afastamento e de desaparecimento da mesma. A experiência urbana vai proporcionar a alienação sensorial (pela velocidade e pela simultaneidade da percepção), a estranheza ou a construção de realidades imaginárias. A cidade (no sentido da cidade genérica, Rem Koolhaas) apresenta-se como um território visível, mas que não deixa de ser um cenário, onde os observadores representam e constroem a função urbana nas suas dimensões funcionais, visuais e simbólicas. Neste contexto pretendemos abordar o espaço da cidade, com base nas interações urbanas e do sentido moderno de afastamento que os processos mediados, desde o telescópio de Newton, têm promovido: modo decisivamente moderno de ganhar distância relativamente ao que se encontra à nossa volta e que na atualidade se aprofundou com a tecnologia digital, alterando a natureza dessa relação, onde as percepções diretas se fundem com as mediatizadas. As referências históricas, físicas, simbólicas, arquitetónicas, da cidade parecem estar, assim, num processo de diluição (Zygmunt Bauman) aprofundando a construção de um espaço outro: um after-space (José Dias). Se a experiência da percepção é individual e pessoal, a intervenção do fator sociocultural e tecnológico dá um enfoque percetivo mais avançado do espaço existencial (Norberg-Schultz): se na análise existencial do lugar é determinante a necessidade de pertença, o After-space resulta da necessidade de interagir e comunicar (para além da qualidade material, a contribuição informacional do meio).



José Dias, *The city*, 2017



José Dias, *Liquefy* 2017

THE CONCEPT OF PAINTING

Kukka Paavilainen

*University of the Arts Helsinki, Academy of Fine Arts
Department of Doctoral Studies, Finland.
kukka.paavilainen@uniarts.fi*

Palavras-chave:

Painting, History, Concept

Áreas da Investigação:

Painting, Art History

The history of painting during the last hundred years shows as it's connection to world's major conflicts. If we look at the big changes that have happened in the ways how we see painting, how we observe it, surprising things occur to us.

British critic and theoretician Clive Bell (1881-1964) published his formalist theory in a book *Art* in 1914 in London claiming that the brushstrokes on the surface were actually more affective to the spectator's perception than the subject of the painting, which at that time was often a deep spacial illusion to the landscape.

In 1961 in New York, American Clement Greenberg (1909-1994) published his collection of essays and critics in a book *Art and Culture*. He claimed, that the flat surface of painting was something very essential to the medium of painting and that it was necessary for painters to cherish the flatness.

I have always felt uncomfortable with Greenberg's statement. Why should I limit myself into the flatness of the surface when the medium itself offers wider spectrum of possibilities?

Bell formulated his formalist theory right before the First World War. That war blew up the understanding of stable individuals. The stable world we see through the window of old paintings did not exist anymore. Greenberg, though born in New York, was a Jew and presumably had problems with fitting into the reality during and after the war. The window of painting was closed and the clear glass was made dim and dull.

In my presentation I offer a new way to conceptualize painting in a way that we don't need to keep the window of painting closed anymore.

LA DIVULGACIÓN DEL SABER CIENTÍFICO BOTÁNICO EN EL ARTE CONTEMPORÁNEO

M Victoria Sánchez-Giner y Manuel Fernández Díaz
Instituto de Investigación em Arte, Design e Sociedade
Universidad de Murcia
chezner@um.es
manuelfernandezdiaz1@gmail.com

Palavras-chave:

Paisage, Natureza, Botánica, Arte Contemporáneo

Áreas da Investigación:

Didáctica de las Ciencias Experimentales, Paisage, Natureza, Arte

Probablemente sea la vegetación, las plantas, lo primero que uno percibe del paisaje, antes incluso que la forma o constitución general. Tal vez sea esa “fitofilia” o “verdefilia” la que atrae a nuestros sentidos y hace que nuestra mente conecte con el paisaje en cuestión.

Las plantas, por tanto, constituyen una parte importante, creciente y acumulativa del acervo cultural y científico adquirido a lo largo de la historia de la humanidad. Mucho antes de que Teofrasto (siglos III – IV a.C.) realizará sus observaciones sobre plantas y vegetación, y Dioscórides, (siglo I d.C.) sentara las bases de la farmacología y la botánica medicinal las sociedades humanas ya dependían del conocimiento, manipulación y aprovechamiento de las plantas.

Los primeros hombres, errantes, buscadores, cazadores y recolectores se sirvieron de las plantas, que les brindaban alimento principalmente. El conocimiento cada vez mayor del entorno y el propio desarrollo humano, permitió introducir en las manifestaciones artísticas la representación de la vegetación, en ocasiones real y a veces fantástica. Incluso abundantes especies por sus propiedades, se han empleado para elaborar soportes, pigmentos o diluyentes. Permittiéndonos un salto hacia delante en el tiempo y, dejando atrás, inevitablemente, muchas obras donde el arte y la ciencia botánica se mezclan, nos acercamos al siglo XIX. No sería hasta los comienzos de esta centuria que la ciencia Botánica diera un importante paso hacia delante y empezara a estudiar la vegetación. Puesto que hablamos de arte, paisaje y plantas, mencionaremos que estas últimas ya en el siglo XX desde el Arte donde se comienza a desarrollar propuestas donde el estudio de la vegetación no solo ha servido como modelo para la producción artística.

En la actualidad detectamos diversas formas de acercamiento o diversos puntos de vista y por tanto diferentes formas de trabajar y entender el mundo vegetal y los elementos que lo componen. En este ecotono, tierra fronteriza donde fluyen los lenguajes y se entremezclan en el paisaje el arte y la ciencia botánica, podemos considerar que los artistas del siglo XXI se agrupan según su forma de construir el discurso.

Así unos trabajan sobre elementos vegetales extraídos del natural; en segundo lugar otros realizan su obra tomando como inspiración los elementos y estructuras vegetales construyendo su visión particular del elemento vegetal; en tercer lugar los hay que describen el mundo vegetal captando los diferentes matices que este ofrece; por último existen artistas que dotan a su obra de una elevada carga simbólica, empleando como vehículo transmisor las plantas.

LA POÉTICA DEL DISEÑO EN LA SIMBIOSIS CONTINENTE-CONTENIDO. APLICACIÓN EN LA TINTA DE VINO

Miguel Ángel Lozano Jiménez

*Investigador Pre-doctoral. Escuela Internacional de Doctorado de la Universidad de Murcia, Programa de Artes y Humanidades
lozanejimenez18@gmail.com*

Palavras-chave:

Diseño de packaging, Diseño de Producto, Imagen corporativa, Nuevos materiales pictóricos, Tinta de vino

Áreas da Investigaçãõ:

Diseño y Pintura

El presente artículo recoge los resultados del trabajo de investigación acerca de las posibilidades operativas, plásticas y poéticas del vino tinto de la variedad Monastrell como procedimiento pictórico alternativo, y su materialización y comercialización por medio del diseño de producto y de packaging de una tinta registrada bajo la marca DAMAJUANA TINTA DE VINO · WINE INK. La finalidad es doble: acercar y facilitar el proceso de creación pictórica a partir de la tinta de vino como vehículo de experimentación artística, y promocionar la variedad vinícola Monastrell, creando una imagen que unifica vino y arte, tradición y modernidad. Los fundamentos teóricos se basan, por un lado, en las cualidades tintoriales del vino tinto, y por otro, en la simbología del vino y referentes en la Historia del arte. La metodología abarca las fases de aproximación a la materia prima desde una vertiente química, obtención de la tinta y valoración de la idoneidad de la misma, y justifica el diseño estructural y gráfico del producto para su comercialización y difusión. Actualmente tenemos registrada en la Oficina de Patentes y Marcas de España una patente de invención



Imagen de la marca y producto DAMAJUANA



Imagen de la marca y producto DAMAJUANA

LA MEMORIA SOBRE EL MÁRMOL Y EL PAISAJE RE-CONSTRUIDO: LA TALLA Y LA INVESTIGACIÓN ESCULTÓRICA CON SISTEMAS DE IMPRESIÓN Y TRANSFERENCIA

Olga Rodríguez Pomares; Juan García Sandoval
olgaiarte@hotmail.com

Palavras-chave:

Escultura, mármol, imagen, transferencia, impresión, arquitectura

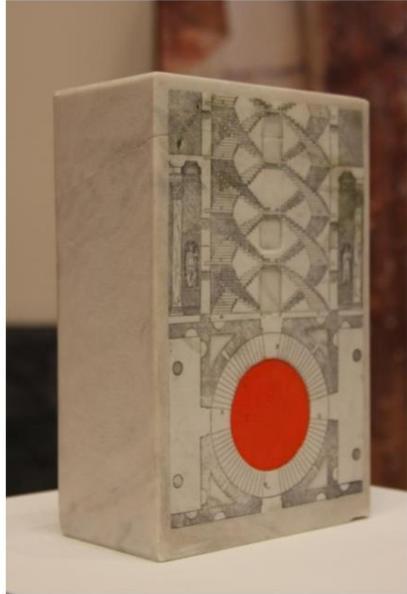
Áreas da Investigação:

Escultura y Instalación

Es un proyecto de investigación y de creación artística, con un sello particular, donde se aportan nuevos modelos. Se centra en el ámbito de la escultura y la instalación, utilizando la función expresiva de los acabados de superficie en mármol como procesos de experimentación, creatividad e innovación.

Es una propuesta sobre la escultura en mármol y su comportamiento frente a diversos tratamientos como la transferencia o la impresión, que se utilizan como procedimientos que permiten fijar o proyectar una imagen, ya sea del mundo de la representación arquitectónica o del paisaje construido, sobre las formas pétreas de un material conformado por el tiempo y los efectos de la geología. Son obras que conservan parte de las huellas que el tiempo y las circunstancias han ido plasmando en sus superficies, quedando sobre ellas las marcas testimoniales de su historia. Por otro lado, el mármol se combina con nuevos materiales con el fin de crear obras y composiciones con nuevos lenguajes artísticos, como planchas de metal, oxidadas, lacadas; tablas de madera pintadas, barnizadas; láminas de metacrilato grabado, calado; cartón perforado; encapsulados de vinilos en resina, etc.

En esta propuesta, se pretende ir más allá de la repetición y conservación estética, con el fin de innovar en el arte y sus canales de comunicación, reflexionando sobre una nueva visión de la ciudad y su trama urbana. Son obras o instalaciones que presentan la esencia de las formas escultóricas, y que remiten a imágenes de trazados urbanos o a vestigios arqueológicos atemporales. El proyecto se basa en la relación entre el espacio y el tiempo en la ciudad, la idea de espacio en la memoria colectiva, de construir enlaces históricos y presentes en la trama urbana. Se utiliza la noción de archivo aplicada a la escultura, que conlleva la utilización consciente de los flujos de información y de conocimiento, del pasado y actuales (Internet), como existencias de nuestro tiempo.





Olga Rodríguez Pomares; Juan García Sandoval

TURANDOT: VISIÓN OCCIDENTAL ACCIDENTADA

Pablo Follana Pardo

Universidad de Murcia, España

pablofollanap@gmail.com

Palavras-chave:

Turandot, China, cultura, oriental, rojo, crítica

Áreas da Investigação:

Pintura, Arte e Sociedade

Turandot: Visión occidental accidentada, es un proyecto teórico-práctico de pintura que tiene como punto de partida toda la trama de la ópera Turandot, de Giacomo Puccini. Ésta composición, que entre otras muchas cosas nos transporta a una China legendaria y exótica, fruto del constructo mental de occidente, cuenta la historia de una despiadada princesa china que odiaba a los príncipes extranjeros que pretendían su mano, y tras proponerles tres difíciles enigmas, los mandaba decapitar, al no resultar ninguno capaz de hallarles respuesta. En este contexto, y sirviéndonos del universo pucciniano trataremos de desarrollar una lectura visual de un acontecimiento sucedido en China: La misteriosa desaparición de los editores ejecutivos de Mighty Current, editorial de Hong Kong que al parecer, ha publicado una serie de libros extranjeros que anteriormente estaban prohibidos en el país asiático. Lo que esta investigación pretende, es abordar si los factores culturales que contribuyen a esa separación invisible o a esa falta de empatía con aquello que es percibido como exótico, son identificables evidenciando esa “orientalidad” a través de un lenguaje visual pictórico, de igual modo que Puccini lo realizara en Turandot con una música que sonara a oriental, a pesar de ser una composición de ópera italiana.

TAXONOMIA DOS COMPORTAMENTOS BIOLÓGICOS: INTERSETANDO INTANGIBILIDADES, NATUREZA E DESIGN

Pedro Bandeira Maia

Instituto Politécnico de Coimbra, ESEC, DAT, Portugal

*ID+ Research Institute For Design, Media and Culture, University of Aveiro,
Portugal*

pedrobandeiramaia@amadesign.net

Palavras-chave:

*design, biológico, inter(rel)ação, experiência, comportamento, pós-digital,
taxonomia, artefacto, sedução, projeto e criatividade*

Áreas da Investigação:

Design

A presente investigação resulta do profundo interesse sobre a natureza nas suas variadas expressões, sustentada por uma percepção evidenciada na correlação possível entre a natureza e o design. Refletimos sobre o carácter transdisciplinar do design, perspetivando a construção de uma relação consistente e inovadora entre o design e a biologia, recorrendo à inspiração biológica dos rituais de sedução e namoro, conceitos base e intemporais da natureza para, através da sua influência conceptual e “poética” e do estudo dos seus comportamentos endógenos, explorar novos paradigmas de interação, experiências e comportamentos. Pretendemos potenciar formas inéditas de comunicação do homem, com/atraves, dos artefactos tecnológicos, propondo novas inter(rel)ações humanas estabelecidas no contexto da (i)mediação na era pós-digital.

Os fundamentos investigativos foram determinados após uma análise taxonómica das metodologias de inspiração biológica tradicionais e das suas vertentes aplicativas em projeto, sendo identificado o interesse da inclusão dos comportamentos biológicos nestas metodologias, para além dos vetores formais e técnicos que atualmente imperam. Construímos uma taxonomia de comportamentos biológicos de sedução existentes em animais não racionais, segundo o paradigma do design. O sistema classificativo adotado inspira-se nas dimensões decorrentes da estrutura dinâmica da experiência (Shedorff, 2001), ambicionando traduzir a informação de disciplinas adjacentes em linguagem útil ao processo criativo em design. Realizámos sessões práticas de trabalho em ambiente académico, com o intuito de testar a taxonomia na fase de projeto conceptual contribuindo para uma percepção fundamentada sobre a pertinência da inclusão dos comportamentos em projeto.

O epílogo desta investigação considera ser possível e desejável incluir os comportamentos biológicos nas metodologias de inspiração biológica tradicionais, uma vez que a taxonomia proposta constituiu uma importante ferramenta criativa, promotora de uma nova filosofia do imaginário e re-imaginação de conceitos existentes, intersetando intangibilidades, natureza e design, com aplicação na construção de inéditas interações, experiências e comportamentos aplicados ao artefacto pós-digital.

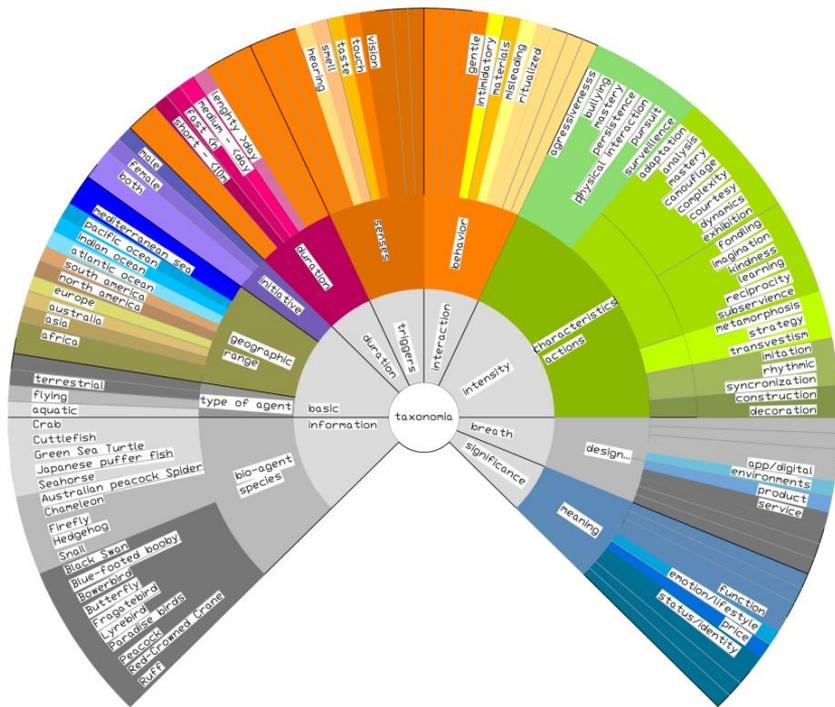


Diagrama de taxonomia proposta
(<http://pedrobandeiramatata.wixsite.com/designbyblobehaviors>)

A ARTE COMO ABERTURA AO SER DO HOMEM – A MORTE COMO SÍMBOLO ARTÍSTICO

Pedro Santos Silva

*Universidade de Vigo (UV), Facultad de Belas Artes de Pontevedra;
Programa de Doutoramento en Creación e Investigación en Arte
Contemporánea, Departamento de Escultura. Grupo de Investigación H07 -
La dimensión escultórica de las prácticas artísticas.
pmiguelsantossilva@gmail.com*

Palavras-chave:

Artes plásticas, espectador, interpretación simbólica, morte como símbolo

Áreas da Investigación:

Artes Plásticas, Pintura

Propomo-nos estudar a relação dialógica do espectador com a obra de arte pictórica, recorrendo à temática da morte, sabendo que é diante de situações limite que as respostas simbólicas se apresentam como as mais dignas (Hottois, 2003). Esta perspectiva é veiculada por Heidegger quando afirma que são os artistas, quem primeiro proclamam aos ouvidos da humanidade que o Homem é ser-para-a-morte. O espectador, que é um actor que constrói e traduz signos (Rancière, 2000), diante dum túmulo, depara-se com uma angústia (heideggeriana), pois as suas imagens “são mais directamente coagidas a confrontar-se” com o que a morte representa (Didi-Huberman (2011). Assim, adopta, segundo Didi-Huberman, uma de duas possibilidades: (1) “atitude lúcida”, assumindo-se como ser-para-a-morte (Heidegger, 1927). É, aqui, exemplo o filme “Cavalo de Turim” (2011) de Béla Tarr, onde os personagens, num “contra-Génesis”, caminham circularmente rumo à cessação (Samaniego, 2015);

(2) “atitude evasiva”, fazendo da “experiência do ver num exercício de crença”. É, aqui, exemplo a iconografia cristã, cujo expoente é a ressurreição de Cristo (Didi-Huberman, 2011). Avançamos, contudo, uma terceira possibilidade que o espectador adopta diante um túmulo, simultaneamente lúcida-real e fictícia-evasiva, a partir de uma interpretação simbólica na linha de Ricoeur (2011). A morte pode, pois, ser, simultaneamente analisada no plano simbolizante (elemento real) – onde estão inscritas as marcas materiais do objecto-túmulo – e no plano simbolizado (elemento fictício), sendo neste último plano que o artista se propõe expressar figuradamente com a sua obra (Azevedo e Castro, 2002). Apresentamos como exemplo um episódio de “o Sacrifício” (1986) de Tarkovsky, onde o protagonista queima a sua casa (elemento real) como se neste “holocausto” redimisse (elemento fictício) a humanidade da morte. Assim, “a arte é um catalisador” (Chafes, 2006) que opera transformações no espectador, outorgando novos sentidos à sua existência, mormente quando este se propõe interpretar o seu elemento fictício trazido pelo artista. É que “quem faz arte, fala da morte” (Chafes, 2006), pois, já dizia Rothko (2007), entre os primeiros ingredientes da arte devia estar incluída “uma intensa preocupação com a morte”. Talvez por isso, Ruy Belo afirme que “o receio da morte é a fonte da arte” (2000).



Pedro Santos Silva, *A hipótese de Redenção*

WHISPERING PLANTS. LA BOTÁNICA COMO GEOGRAFÍA EMOCIONAL

Rocío Caballero Fernández

Facultad de Bellas Artes Universidad de Murcia, España

Grupo de Investigación Campus Mare Nostrum Paisaje-Arte-Cultura.

rociomadmart@gmail.com

Palavras-chave:

Geografía emocional, botánica, simbología, paisaje, práctica artística, poder de la imagen

Áreas da Investigación:

Arte e Paisaje

Whispering plants, tiene como principal objetivo reflexionar acerca de las conexiones entre el medio natural y las emociones.

La intención de entablar un vínculo entre el paisaje y las sensaciones subjetivas que éste transmite, nace de la experiencia personal, a través de la botánica y el poder visual de la imagen. En base a esto, se plantea la escenificación de una sinergia entre lo real y lo imaginario por medio de la práctica artística como medio principal para la reflexión de dichas inquietudes.

Un elemento vegetal puede aludir a un lugar a través de su simbología, connotaciones o características cognitivas. Por ello, es importante valorar el poder sensitivo que nos transfiere el paisaje, y con ello los elementos que lo componen, como parte fundamental de nuestra identidad colectiva e individual. Partimos pues, de la geografía emocional, trascendiendo a la materialidad del propio espacio terrestre; para dar conciencia de la importancia de las emociones, como parte fundamental en la construcción personal de un lugar.

Por otro lado, llevaremos a cabo un estudio de la simbología y las características formales del elemento natural a resaltar, en este caso el cardo mariano. Se relaciona así botánica y paisaje, desde el punto de vista personal y afectivo; por medio de la práctica artística, como la performance o la obra pictórica. En ella, se desarrolla un discurso narrativo de carácter autobiográfico, donde el lenguaje encriptado por la simbología y la metáfora, encuentra su principal inspiración en corrientes artísticas como el prerrafaelismo y el simbolismo, entre otros.



Rocío Caballero Fernández

ARTE E CENSURA: IDIOSSINCRASIAS NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

Sofia Torres

Instituto de Arte, Design e Sociedade

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

sgoncalves@fba.up.pt

Palavras-chave:

Arte, Censura, Público, Cultura

Áreas da Investigação:

Arte, Pintura

A presente comunicação pretende propor uma reflexão acerca da importância da liberdade artística e levantar um questionamento acerca dos actuais movimentos de censura, em relação a algumas exposições realizadas recentemente.

Casos de polémica e reacções de escândalo relacionadas com obras artísticas não é um fenómeno novo. Ao longo da História da Arte, não faltam exemplos de reacções adversas do foro público e institucional em relação a trabalhos artísticos, como no caso da *Origem do Mundo* de Courbet, *Olympia* de Manet, *Les demoiselles d'Avignon*, de Picasso, o famoso Salon des Refusés, entre múltiplos exemplos.

No entanto, à luz da contemporaneidade esses são arquétipos cujo antigo teor ofensivo se encontra obviamente dissolvido, à luz do actual contexto de uma política global de defesa da liberdade de opinião e artística.

Mas essa permissividade institucional e socialmente aceite em alguns casos, em comparação com as reacções de violência pública e decisões judiciais/institucionais em relação aos recentes acontecimentos como a polémica social da performance *La Bête* no MAM de São Paulo, a retirada de trabalhos da exposição *Art and China after 1989: Theater of the World* no Guggenheim, ou o cancelamento da exposição "Queermuseum" no Santander, transformam estes exemplos em situações idiossincráticas num contexto artístico geral.

Ao contrário da tentativa de uma reflexão social ou ética, esta apresentação pretende levantar um questionamento acerca das especificidades culturais e sociológicas destes casos, reforçando a importância do papel da arte como ponte reflexiva da abrangência cultural e da pertinência da educação como forma mediadora de compreensão e aceitação global.



Leonardo da Vinci, *Madonna Litta*, 1490
Têmpera sobre tela, 42x33cm, Museu Hermitage

NATUREZA, TERRITÓRIO E PAISAGEM: ALGUMAS EXPRESSÕES TRIDIMENSIONAIS

Susana Piteira

*Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
spiteira@fba.up.pt*

Palavras-chave:

Campo escultórico, natureza, território, paisagem

Áreas da Investigação:

Escultura

A presente comunicação aborda diferentes perspectivas e formas de criação no âmbito das expressões tridimensionais, de artistas contemporâneos portugueses, que utilizam a natureza, o território, a paisagem, a arquitectura, a arquitectura paisagista e os jardins como referente e como material poético, permitindo assim uma revisão dos seus modos de actuação nas dimensões do fazer e do interpretar. Os artistas seleccionados, inscritos ou não em determinadas tendências, têm origem em várias gerações, o que permite desenvolver uma análise através da comparação de determinados comportamentos do espectro artístico nacional com o panorama internacional, num contexto artístico cada vez mais globalizado. Desenvolve-se ainda uma breve reflexão sobre o papel da natureza na arte e na tradicional dicotomia natureza /cultura, relativamente aos contextos, às expressões inerentes que definem algumas das tipologias, aos seus meios e processos e às suas potencialidades/possibilidades artísticas.



Susana Piteira, 2014, *Intervenção de Carlos Nogueira, Parque da Rabada S. Tirso*

O DECORATIVISMO DA ARTE EM VIDRO

Teresa Almeida

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

*VICARTE, Research Unit “Glass and Ceramics for the Art”, Faculdade de
Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 2829-516 Monte da
Caparica, Portugal*

talmeida@fba.up.pt

Palavras-chave:

Decorativismo, vidro e arts and crafts

Áreas da Investigação:

Vidro

Quando falamos da arte em vidro, muitos são os que a associam a uma arte funcionalista com grande teor decorativista, desprovida de conteúdo artístico e conceptual. Será mesmo este o propósito? Estará a obra produzida rotulada logo à nascença, ou pelo contrário poderá existir um estigma na sociedade atual que impossibilita ver para além desta conotação pré-estabelecida?

No final do século XIX a *art nouveau* e Louis Tiffany dão um novo rumo ao vitral. Com o intuito de promover o interesse dos artistas por este novo conceito, foi proposto a vários, conceberem desenhos para serem produzidos pela recente fundada “American Art Glass” e cuja mostra foi depois apresentada no Salon da Société National des Beaux-Arts. No século XX assistimos, na Europa e EUA a um florescimento artístico onde os campos da área do vidro cresceram nas últimas décadas, como nunca antes.

O vidro é um material de excepcionais qualidades para a criação de obras de arte. Aos artistas que o conhecem e sabem tirar partido das suas qualidades, este oferece singulares possibilidades e admiráveis resultados plásticos.

Pretende-se com o presente artigo apresentar um conjunto de obras onde o vidro é utilizado como um material inovador, procurando uma componente ligada à experimentação e à pesquisa nos campos da arquitetura e das artes plásticas, como são o exemplo as obras de Brian Clarke e Alexander Beleschenko, estabelecendo um lugar dentro do campo da arte contemporânea.



Brian Clarke, *Rotunda window Spindles Shopping Centre*, 2007

PROGRAMA

23.11.2017	COMUNICAÇÃO	ORADOR
13h30-14h30	Inscrição – Livraria do i2ADS	
14h30	Sessão de Abertura das #2 Jornadas de Investigação do NAD	Diretor da FBAUP Diretor do i2ADS Coordenador do NAD
14h50	<i>La divulgación del saber científico botánico en el arte contemporáneo</i>	M Victoria Sánchez-Giner y Manuel Fernández Díaz
15h10	<i>Natureza, território e paisagem: algumas expressões tridimensionais</i>	Susana Piteira
15h30	<i>La memoria sobre el mármol y el paisaje reconstruido: La talla y la investigación escultórica con sistemas de impresión y transferencia</i>	Olga Rodríguez Pomares; Juan García Sandoval
15h50	<i>Whispering Plants. La botánica como geografía emocional.</i>	Rocío Caballero Fernández
16h10	<i>Educação em Arte</i>	Francisco Laranjo
16h20	Coffee Break	
16h40	<i>O decorativismo da arte em vidro</i>	Teresa Almeida
17h	<i>La poética del diseño en la simbiosis continente-contenido. Aplicación en la tinta de vino.</i>	Miguel Ángel Lozano Jiménez.
17h20	<i>A cidade-sistema como promotora de espaços outros</i>	José Dias
17h40	<i>Entre la estética y la disuasión: una propuesta de mobiliario urbano pictórico y anti-terrorista</i>	Antonio García López
18h	<i>Vigilancia. Realización de un proyecto artístico personal</i>	Francisco Fernández Ruiz.
18h20	<i>Performance como jogo - reflexão sobre diferentes momentos da performance “Cores”</i>	João Vilnei de Oliveira Filho

PROGRAMA

24.11.2017	COMUNICAÇÃO	ORADOR
9h	<i>A propósito de John Quinn</i>	Amaral da Cunha
9h20	<i>Taxonomia dos comportamentos biológicos: intersetando intangibilidades, natureza e design</i>	Pedro bandeira Maia
9h40	<i>The Concept of Painting</i>	Kukka Paavilainen
10h	<i>#FAKEART – apropriação e simulacro na pintura contemporânea</i>	Domingos Loureiro
10h20	<i>A arte como abertura ao ser do Homem – a Morte como símbolo artístico</i>	Pedro Silva
10h40	<i>O xadrez como cobaia</i>	Diniz Cayolla Ribeiro
11h	Coffee Break	
11h20	<i>Arte e Censura: idiosincrasias na cultura contemporânea</i>	Sofia Torres
11h40	<i>Mirada a un retrato: psicología y técnica.</i>	Francisco Fernández Ruiz
12h	<i>Turandot: Visión occidental accidentada</i>	Pablo Follana Pardo
12h20	<i>Devolve-te - o fio como o construtor do sentido num projeto artístico</i>	Isabel Quaresma
12h40	<i>A Crítica de Arte em Portugal: Uma Reflexão sobre a Mudança de Mentalidades e Mercados, com Ressalva à Falta de Publicações de Arte e Crítica à Luz da Atualidade</i>	Helena Osório
13h	Sessão de Encerramento	

